

A INTEROPERABILIDADE E SUA APLICAÇÃO NOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

GRASSI, Mariana Hernandes¹; VETROMILLE-CASTRO, Rafael²;

¹ Universidade Federal de Pelotas – marianagrassi@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - vetromillecastro@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Desde o final do século XX até os dias atuais, as tecnologias têm participado cada vez mais do nosso dia-a-dia e, como consequência desse processo de modernização, a aprendizagem mediada por computador recebe uma atenção maior atenção de professores e pesquisadores. Partindo do conceito dominante que define um Objeto de Aprendizagem (OA) como alguma coisa digital com um objetivo educacional (WILEY, 2000; LEFFA, 2006), o grupo de pesquisa “Elaboração de materiais e práticas pedagógicas na aprendizagem de línguas” propôs o termo Objeto de Aprendizagem de Línguas (OAL), que possui características semelhantes a um OA, porém adota os princípios comunicativos como base de sua constituição.

Em virtude dessa modernização, é necessário que haja uma adaptação no ambiente de ensino e uma mudança em como é vista a Educação, no sentido de que os alunos assumam um papel mais ativo e colaborativo, e o professor torne-se o facilitador da comunicação, ou seja, a pessoa que indica caminhos e motiva o aluno a resolver as tarefas. No novo paradigma, o aluno precisa tornar-se mais autônomo e, portanto, também responsável por sua própria aprendizagem (HOLEC, 1981), com vistas a obter mais êxito em seu processo de construção de conhecimento acerca da língua. Além disso, para responder às críticas feitas aos OA – a saber, a da *neutralidade teórica* (LEFFA, 2006) – é fundamental recorrer a teorias de aprendizagem de línguas, como os princípios do Ensino Comunicativo de Línguas (CLT), e que se passe ao desenvolvimento de *Objetos de Aprendizagem de Línguas* (OAL).

Considera-se que uma das características de um OAL seja dar conta das necessidades de comunicação do aprendiz, pois é um recurso criado com base nos princípios do CLT (CANALE & SWAIN, 1980) e é definido, também, por outros traços, herdados dos OA, tais como a *granularidade*, a *reusabilidade*, a *interoperabilidade* e a *recuperabilidade*.

Neste trabalho, tratarei da *interoperabilidade*, entendida como a possibilidade técnica que um OAL tem de se ligar a outro. Contudo, os estudos feitos pelo nosso grupo constataram que essa definição de interoperabilidade torna-se incompleta, pois não considera o aspecto comunicativo e pedagógico do objeto. Para contemplar tanto aspectos técnicos quanto pedagógicos, nosso grupo propôs dois termos que se complementam: a *interoperabilidade técnica* (IT) e a *interoperabilidade pedagógica* (IP).

A IT permite a utilização de um OAL em qualquer plataforma de ensino ao redor do mundo (WILEY, 2000). Diferentemente da IP, a IT é responsável apenas por unir ou agrupar elementos através do programa escolhido para criar o OAL. Partindo desse conceito, Leffa (2006, p. 26) realça que “o sistema de autoria usado pelo professor deve ser capaz de administrar todos esses detalhes estritamente técnicos”, ou seja, a definição de IT não possui nenhuma característica compatível aos princípios comunicativos que um OAL deve conter.

Para completar essa definição, a IP se responsabiliza exclusivamente pelos aspectos pedagógicos e comunicativos do OAL. Para que um material tenha um grau alto de IP é importante que o conteúdo do OAL tenha um “fio condutor” (MOOR & VETROMILLE-CASTRO, 2001) entre e através das atividades, ligando-as às diferentes dimensões da competência comunicativa. A importância da presença de um “fio condutor” é fundamental, pois permite ao aluno alcançar o objetivo almejado pelo OAL e compreender a razão de aprender um conteúdo em específico.

Uma proposta de atividade em língua estrangeira com base nos princípios comunicativos precisa ter como objetivo o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, ou seja, a capacidade de emitir e interpretar mensagens e combinar seus significados (BROWN, 1994). Para tal fim, é essencial que o material trabalhe, no mínimo, uma das competências comunicativas, seja ela a gramatical, a discursiva, a sociolinguística ou a estratégica (CANALE, 1996). Dessa maneira, o material estará contribuindo para aprimorar a competência necessária com vistas à comunicação e à aprendizagem da língua-alvo.

Partindo dos conceitos de IT e IP, o objetivo deste trabalho é o de verificar, através de uma análise com base nos princípios do CLT, se um OAL possui *interoperabilidade pedagógica*.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Dependendo de como o OAL for organizado, ele pode ser constituído por outros OAL. Dessa forma, a fim de verificar se há uma coerência pedagógica na ordem das atividades, ou seja, IP, foi escolhido um material formado por 6 outros OAL. A partir dessa escolha, foi necessário averiguar o objetivo geral do OAL em questão e como o aluno é conduzido através das atividades para alcançar esse objetivo. Através de análises das propostas das atividades e de que maneira elas são apresentadas ao aluno, foi feita uma reflexão baseada nos princípios comunicativos para que fosse possível investigar se o OAL possui, de fato, IP.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O OAL analisado possui base nos princípios do CLT e, por isso, a cada atividade proposta, o aluno é guiado através de conexões com atividades anteriores para que faça o que lhe é esperado. O professor, dentro dessa abordagem, age como um facilitador e considera cada erro como parte da aprendizagem (CANALE & SWAIN, 1980). Partindo desses pressupostos, o OAL criado deve conter comentários que motivam o aluno a ir adiante e também dar *feedback* estratégico e individual (VETROMILLE-CASTRO, 2003) a cada acerto e/ou erro cometido, de modo que o aluno seja naturalmente guiado na construção de sua aprendizagem implícita e naturalmente.

Se analisarmos a primeira atividade do OAL1, denominado *Introductions* (Apresentações), há uma completa instrução para o aluno. Na mesma atividade, é possível verificar que o OAL possui *feedback* estratégico nos erros e *feedback* individual nos acertos, de modo que o aluno se sinta motivado ao realizar a atividade.

Se considerarmos o conteúdo de cada OAL, podemos encontrar diferentes assuntos que, à primeira vista, não têm relação entre si. O OAL1, por exemplo, trata de como se apresentar para alguém. A atividade *People introducing themselves*

(Pessoas se apresentando), pertencente ao OAL1, é constituída por um vídeo - o qual mostra como alguém pode se apresentar - e, logo após, por algumas perguntas referentes ao vídeo anterior. Sem a visualização do vídeo, o aluno é incapaz de resolver essa atividade; portanto, podemos argumentar que esse momento do objeto possui um grau satisfatório de IP, pois encaminha o aluno a atingir seu objetivo final que é o de compreender uma das possibilidades de se apresentar na língua-alvo. Em seguida, é solicitado que os alunos leiam um e-mail de uma pessoa se apresentando para outra através da escrita, e, novamente, há uma série de perguntas para o aprendiz responder com base no texto do e-mail. Podemos perceber a IP entre essas duas atividades, pois elas se completam e mostram aos alunos diferentes manifestações da língua, tal como diferenciação entre contexto formal e informal.

A segunda atividade desse mesmo OAL, denominada *Giving information* (Dar informações), tem relação com a primeira, pois o jogo da memória apresentado é constituído a partir de frases utilizadas no vídeo e no e-mail trabalhados anteriormente. O objetivo desse jogo é o de salientar as perguntas e respostas que usualmente são feitas quando duas pessoas ainda não se conhecem. Mais uma vez a ordem disposta indica uma condução adequada do aluno ao objetivo desejado.

Embora o conteúdo de cada OAL não seja relacionado entre si explicitamente, as atividades propostas em cada um possuem um “fio condutor”. O OAL2, *Daily Routine* (Rotina Diária), é sobre atividades do dia a dia, o que o torna diferente linguisticamente do OAL1. Contudo, a atividade *Organizing your agenda* (Organizar a sua agenda), pertencente ao OAL2, possui o seguinte trecho inicial: “*Já que na aula passada você se comunicou em inglês com uma pessoa desconhecida, agora você irá poder se comunicar com os próprios colegas de aula. Para isso, você irá marcar um encontro com algum colega para estudarem uma matéria.*” Ou seja, o aluno, dessa maneira, tem a possibilidade de trabalhar com duas situações diferentes: a de como se comunicar com pessoas desconhecidas (OAL1) e conhecidas (OAL2). Assim, o aluno consegue acompanhar com mais facilidade o que lhe é proposto, pois no OAL o próprio conteúdo conecta um objeto a outro na aprendizagem de cumprimentar alguém e organizar um programa do cotidiano do cotidiano do aluno.

A segunda atividade do OAL2, *Days of the week* (Dias da Semana), é outro jogo da memória, porém esse contém vocabulário referente ao assunto. Considerando o objetivo desse jogo, que é o de lembrar quais são os dias da semana, o OAL reafirma que possui uma ordem pensada em seu aluno, pois além de construir conhecimento inédito, também recapitula o que já foi estudado.

Através das análises feitas, podemos constatar que o OAL possui IP. Os fatores que possibilitam a IP são os “fios condutores” encontrados em cada atividade. Assim, os responsáveis por guiar o aluno são: a forma como as atividades estão conectadas na organização da aula, o *feedback* fornecido e a interação proporcionada pelo material a motivar o aluno na construção de seu conhecimento.

4 CONCLUSÃO

Através da análise feita, podemos perceber a importância da presença da IP em um OAL. Pelo fato de o OAL conduzir o aluno durante a sua aprendizagem, além de propor atividades de interação, a proposta demonstra ter fundamentação teórica na sua elaboração.

Considerando os princípios a partir dos quais o material foi produzido, bem como a análise feita, podemos afirmar que esse OAL possui IP. Para comprovar essa afirmação, o OAL constituiu-se de um “fio condutor” que costurou os diversos elementos lingüísticos e funcionais em um todo pedagógico coerente com o ensino de LE.

É importante observar que a IP se faz presente porque cada atividade está preparada pedagogicamente a fim de atingir o objetivo comunicativo final do OAL. Assim, a IP é responsável pela condução do aluno no alcance do objetivo proposto. Ainda verificamos que a definição e as constatações de IP apresentadas neste trabalho contribuirão para o refinamento do conceito de usabilidade pedagógica apresentado por Vetromille-Castro (2003).

5 REFERÊNCIAS

- BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. Englewood cliffs: Prentice-Hall Regents, 1994.
- CANALE, M. From **Communicative Competence to Communicative Language Pedagogy**. In: RICHARDS, J.C. & SCHIMIDT, R. W. *Language and Communication*. New York: Longman Group Limited, 1996.
- CANALE, Michael e SWAIN, Merrill. **Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing**. In: *Applied Linguistics*, v. 1, p.1-47, 1980.
- GIBBONS, A.S. e NELSON, J. **The Nature and Origin of Instructional Objects**. In WILEY, D. A. (Org.) *The Instructional Use of Learning Objects: Online Version*, 2000. Disponível em <http://reusability.org./read/chapters/wiley.doc>. Acesso em agosto de 2010.
- HOLEC. H. **Autonomy and Foreign Language Learning**. Pergamon, 1981.
- LEFFA, V. J. **Nem tudo que balança cai: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas**. Polifonia. Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 15-45, 2006.
- MOOR A. M., VETROMILLE-CASTRO R. & COSTA, G. P. **O ensino colaborativo na formação do professor de inglês instrumental**. *O Professor de Línguas Estrangeiras Construindo a Profissão*, Pelotas: Educat, 2001.
- MOOR, Anne M.; VETROMILLE-CASTRO, Rafael; SEDREZ, Nairana Hoffmann; DUARTE, Gabriela Bohlmann. **Objetos de aprendizagem de línguas: uma proposta**. [texto em finalização] 2010.
- VETROMILLE-CASTRO, R. **A usabilidade e a elaboração de materiais para o ensino de inglês mediado por computador**. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, pp. 9-23, 2003.
- WILEY, D. A. **Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy**. In WILEY, D. A. (Org.) *The Instructional Use of Learning Objects: Online Version*, 2000. Disponível em <http://reusability.org./read/chapters/wiley.doc> . Acesso em agosto de 2010.